

# O CENTRO ACADÊMICO PROFESSOR RUY PÓVOAS É LUGAR DE RESISTÊNCIA

Gabriel  
Nascimento<sup>1</sup>

Rita  
de Cássia  
Freire<sup>2</sup>

**Q**uando se fala de movimento estudantil não se pode separá-lo de uma palavra: resistência. Palavra cujo significado nos define enquanto sujeitos, militantes, educadores, políticos.

[1] Graduando em Letras, coordenador do Centro Acadêmico Ruy do Carmo Póvoas. *Email* <gabrielnascimento.eagle@hotmail.com>

[2] Graduando em Letras, Vice-coordenadora do Centro Acadêmico Ruy do Carmo Póvoas. *Email* <rissatig@gmail.com>



O movimento estudantil é espaço de resistência por ter um legado inegável: a sua atuação política nos movimentos sociais e do lado da classe trabalhadora, lutando contra regimes ditatoriais e sempre se posicionando pela alteração de quadros históricos.

Vale recordar a ação do Movimento Estudantil na luta pela transformação da educação brasileira, ao lado de pensadores como Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira. A União Nacional dos Estudantes (UNE), as uniões estaduais de estudantes (UEEs) e, na Bahia, a histórica União dos Estudantes da Bahia

(UEB), àquela época, já discutiam uma ampla reforma universitária, em que escola e universidade dialogassem de maneira mais próximas..

**Ruy é símbolo de  
nossa resistência  
(e re-existência).  
Ruy Póvoas nos traz  
narrativas de lutas que  
nos constroem e nos  
alimentam diariamente**

A resistência do Movimento Estudantil foi uma voz nunca silenciada. Mesmo durante a ditadura que buscava calar a todos, amordaçar a história, lá estava o Movimento Estudantil, resistindo. Vale lembrar o quão pernicioso representou o AI-5 para as nossas bandeiras de luta. Naquele momento histórico adverso, os Diretórios Gerais de Estudantes (DCEs) e Diretórios Acadêmicos (DAs) de cada curso universitário ferriam com a intelectualidade de esquerda, e lutava.

A resistência do Movimento Estudantil assume, a cada dia,

novos quadros e espaços de lutas. Atualmente, a aprovação das cotas para afrodescendentes nas universidades brasileiras foi um exemplo disso. O Movimento Estudantil compreende que num país em que nós, os negros, representamos a maioria da população brasileira, é contraditório que representem a minoria da população universitária. Convencer disso os nossos legisladores, autarquias e demais autoridades foi uma luta constante. Ainda que com o apoio do governo Lula na época, e a edição da medida provisória, foi uma verdadeira guerra travada pelo Brasil afora. A palavra de ordem dos que susten-

tavam a negação das cotas era “Ah, mas o nível de desempenho do alunado vai diminuir”. Isso não foi o demonstrado pelas pesquisas feitas na UERJ, UFRJ, UFBA, UnB e UESC, em que o contrário se observou: os melhores níveis de produtividade estão com os alunos cotistas. Isso é resultado da resistência forte e constante.

Ruy Póvoas é lugar de resistência. Esse baiano de Ilhéus é um nobre itabunense do Ilê Axé Ijexá Orixá Olufon. Homem de fibra, o que o define precisamente é a resistência. Ele foi estudante que lutou contra as desigualdades e foi professor que defendeu ações democráticas pa-

ra o sistema universitário. Antes das cotas serem implantadas na UESC, lá estava ele, como professor, lutando contras as mazes dessa sociedade. Antes da luta pelas cotas, lá estava ele fundando um centro de estudos africanos e afro-brasileiros, o Kàwé.

Portanto, a escolha de Ruy Póvoas, em 2012, para nomear o Centro Acadêmico do Curso de Letras da UESC, mantém viva a ideia desse espaço como de luta contra toda espécie de preconceito e desigualdade. Ruy é símbolo de nossa resistência (e re-existência). Ruy Póvoas nos traz narrativas de lutas que nos constroem e nos alimentam diariamente.

